



Organização das rotinas em contextos de educação infância – Intenções e constrangimentos

Mónica Pereira, Ispa-Instituto Universitário, CIE-Ispa, monica.pereira@ispa.pt

Natalie Nóbrega Santos, Ispa-Instituto Universitário, CIE-Ispa, nsantos@ispa.pt

Lourdes Mata, Ispa-Instituto Universitário, CIE-Ispa, lmata@ispa.pt

Ana Teresa Brito, Ispa-Instituto Universitário, CIE-Ispa, anateresa.brito@ispa.pt

Área temática: Ensino e Aprendizagem: práticas contínuas, diferenciadas e participadas

Resumo

A investigação enfatiza a importância de uma abordagem equilibrada à gestão do tempo e das rotinas, podendo esta condicionar não só a qualidade das oportunidades de exploração e de aprendizagem proporcionadas às crianças (Early et al., 2010; Fuligni et al., 2012; Vitiello, 2012), como também o desenvolvimento e bem-estar da criança (Burchinal, 2018; Pianta et al., 2005). Com o objetivo de analisar as intenções e a responsabilidade na gestão da rotina em contextos de educação de infância recorreu-se, neste estudo, a uma abordagem qualitativa, recolhendo-se os dados a partir de quatro grupos focais (Amado, 2014). Cada grupo integrou participantes com diferentes funções nos contextos de EI (educadores de jardim de infância, coordenadores pedagógicos, diretores), contabilizando um total de 20 educadoras com 2 a 38 anos de experiência de trabalho em instituições tanto públicas como privadas. Na análise de conteúdo dos dados recolhidos foi possível identificar quatro eixos de análise das rotinas, que se diferenciavam também no responsável pela sua gestão: 1- organização do tempo e das rotinas da sala - gerida principalmente pelas educadoras; 2- organização dos tempos globais do estabelecimento educativo (e.g. horários de entrada e saída, celebrações) da responsabilidade da direção/coordenação) 3- atividades desenvolvidas por professores de áreas especializadas (e.g. inglês, música) também com a direção como principal agente decisor; 4 - tempos e rotinas de cuidado (e.g. lanches, almoços, higiene) às vezes geridos pela direção/coordenação e outras pelas próprias educadoras. Auxiliares, professores de áreas especializadas e encarregados de educação raramente foram mencionados como estando envolvidos na tomada de decisão. Mesmo considerando que a gestão do tempo procura responder às necessidades das crianças, é também referido que muitas vezes esta gestão é realizada em função das agendas dos adultos, principalmente dos horários da equipa pedagógica, das pressões dos pais e encarregados de educação. Embora possa haver alguma negociação na gestão dos tempos com a equipa gestora da instituição, muitas vezes os horários são impostos gerando limitações e dificuldades na organização de rotinas que respondam às necessidades e interesses das crianças. Estes resultados apontam para a necessidade de um olhar mais atento a esta temática, de modo a introduzir intencionalidade, mais participação, articulação entre profissionais e a ultrapassar os constrangimentos que se sentem. Assim, pode-se melhorar a qualidade das rotinas implementadas, a participação das crianças e responder às suas necessidades.

Palavras-Chave: rotina; gestão do tempo; qualidade